

# Cidades.

## Erosão na Rodovia do Sol

O trecho da Rodovia do Sol que liga Guarapari a Anchieta está sendo destruído pela erosão causada pelo avanço do mar. *Página 12*

EDITORA:  
**ELISA RANGEL**  
erangel@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

## REPORTAGEM ESPECIAL



A barragem de Germano tem trincas nas estruturas, decorrentes do rompimento de Fundão, que estão sendo monitoradas desde a tragédia do início do mês

# RISCO DE ROMPIMENTO EM OUTRAS DUAS BARRAGENS

## Samarco admitiu problemas nas barragens em Mariana

Representantes da mineradora Samarco admitiram que há risco de rompimento nas barragens de Santarém e Germano, que ficam perto da Fundão, que se rompeu no dia 5 de novembro, em Mariana, em Minas Gerais, liberando 62 milhões de metros cúbicos de lama de rejeitos de minério.

Durante coletiva ontem, o diretor de operações e infraestrutura da empresa, Kléber Terra, informou que o fator de segurança na barragem de Santarém é de 1,37 numa escala de 0 a 2. Na de Germano, Terra afirmou que o dique Selinha, uma das estruturas, tem índice de 1,22, o menor em todo o complexo.

“Tem o risco e nós, para

### REPAROS

## 45

dias

É o tempo mínimo que vão durar as intervenções nas barragens para evitar novos rompimentos.

“aumentar o fator de segurança e reduzirmos o perigo, estamos fazendo as ações emergenciais necessárias”, declarou o gerente-geral de projetos estruturais da Samarco, Germano Lopes.

A terceira barragem do complexo, Germano, que está “exaurida”, ou seja, esvaziada—segundo a empresa informou no último

dia 7—tem trincas nas estruturas auxiliares decorrentes do rompimento de Fundão que estão sendo monitoradas.

Já a barragem de Santarém transbordou com os rejeitos de Fundão, mas não se rompeu e está com capacidade menor de retenção. Seu maciço, que é o corpo principal, está preservado. Porém, há danos no ponto mais alto e em parte do vertedouro, estrutura que permite a saída de água.

“Santarém está com volume de 5,5 a 6 milhões de m<sup>3</sup> de sedimentos retidos. A outra que se rompeu, para a gente comparar, estava com 55 milhões de m<sup>3</sup>. Estamos falando de uma escala 10 vezes menor”, disse Terra.

### OBRAS

Terra destacou ainda que estão fazendo obras emergenciais nas duas barragens. Ele explicou que blocos de rocha estão sendo colocados de cima para baixo, para reforçar a estrutura. Este procedimento deve durar cerca de 45 dias na barragem de Germano. Na de Santarém, as intervenções têm um prazo de 90 dias.

A onda de lama provocada pela queda da barragem atingiu o Rio Doce, causando a morte de peixes e prejudicando o abastecimento de água em cidades banhadas pelo rio. (Com informações do G1)

## “Não é o caso de pedir desculpas”, diz diretor

O diretor de Operações e Infraestrutura da Samarco, Kleber Terra, afirmou que “não é o caso de pedir desculpas à população” e que “ainda não é hora de discutir os efeitos de médio e longo prazo” do rompimento das barragens, em Mariana.

“Estamos muito solidários com tudo o que aconteceu. Operamos com técnicas de monitoramento que são referência, portanto, não podemos dizer que a tragédia poderia ter sido evitada”, disse Terra.

A empresa prestou escla-

recimentos técnicos sobre as barragens e garantiu que “não está poupando recursos” para investigar as causas e para monitorar, por meio de radares e drones, o risco de rompimento da barragem de Santarém, que apresenta uma erosão e tem margem de segurança de 1,37, quando o recomendado é de, no mínimo, 1,50.

O engenheiro civil da Samarco, José Vasconcelos, admitiu que a chuva forte que caiu sobre Mariana, ontem, é prejudicial, pois pode aumentar a erosão.



## REPORTAGEM ESPECIAL

# MORADORES DE BAIXO GUANDU PREOCUPADOS

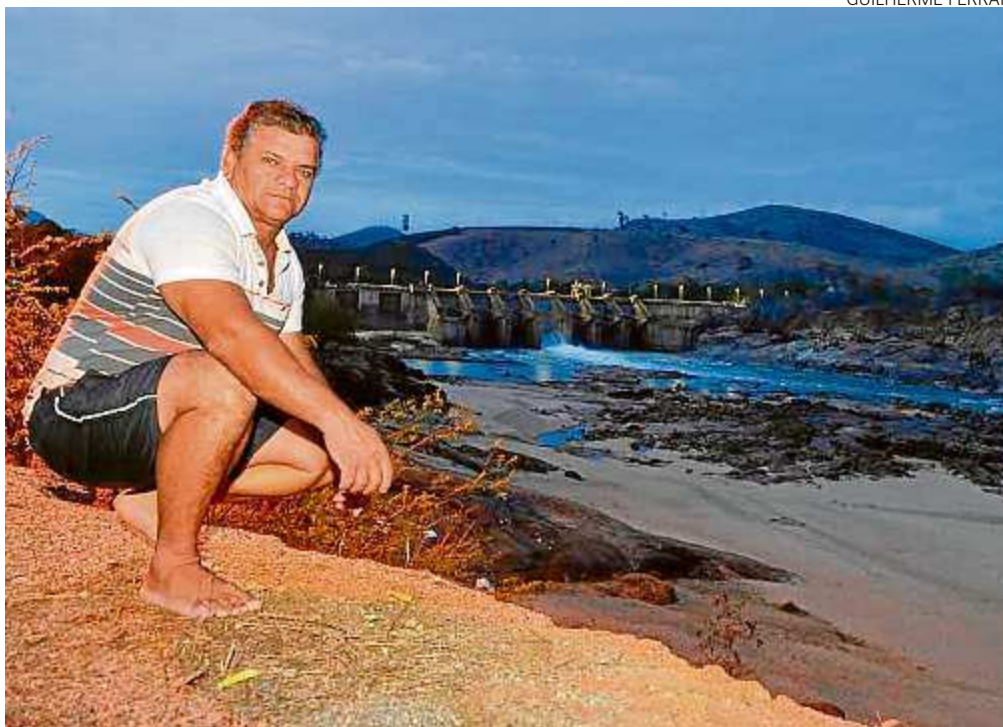
## Além dos impactos imediatos, população teme futuro do rio

WESLEY RIBEIRO  
wribeiro@redgazeta.com.br

“Os pescadores estão sem trabalho, os agricultores ribeirinhos não podem usar a água para regar as plantações e os animais estão sofrendo com sede”. É com esse relato que a professora Marilza Thomazini Stinguel, de 47 anos, conta o drama vivido pela população de Baixo Guandu, no interior do Estado, onde a lama das barragens de Mariana, em Minas Gerais, já chegaram pelo Rio Doce.

De acordo com os moradores, não há falta de água no município, já que a prefeitura tem utilizado a água do Rio Guandu para abastecer a população. “Mas jamais imaginamos ver o Rio Doce morrendo dessa maneira diante de nossos olhos!”, contesta a professora. “Não falta água hoje, mas e, quanto ao futuro, o que será de nós?”, questiona.

Insegurança que alguns pescadores já sentem no bolso, de acordo com o pescador Juvenal Luiz Pinto Gomes, de 49 anos. Ele relata que já existem profissionais da pesca com os refrigeradores cheios de peixe, pescados antes da chegada da lama, mas que os clientes se recusam a comprar com medo de alguma contaminação. Ao todo, 100 pescadores registrados



GUILHERME FERRARI

### Sem saída

Filho de pescadores e tendo o mesmo ofício dos pais como única fonte de renda, Eraldo está aflito com falta de informação.

“Não sabemos até quando vai durar essa situação, nem se vamos poder pescar mais para a frente”

ERALDO MADEIRA  
PESCADOR

atuam no município, segundo Gomes. “Esse é um momento de alerta. Precisamos de ajuda”, conclui.

Enquanto essas questões não se esclarecem, mesmo quem não depende diretamente das águas do Rio Doce, agora mais amarelas e sem vida, se diz preocupado com o futuro da cidade, como a dona de casa Daiana Rodrigues Soares, de 28 anos. “Nasci aqui e nunca imaginei que veria uma coisa dessas. Quando me deparei com essa água, senti vontade de chorar. Tenho medo



FRED LOUREIRO/SECOM-ES

Vista aérea de Baixo Guandu, mostrando a lama que chegou ao município

GUILHERME FERRARI

### Expectativa

Marcos Rogério da Silva quer que as empresas sejam responsabilizadas pelo desastre ambiental.

“As empresas têm que se comprometer a recuperar todo o Rio Doce”

MARCOS ROGÉRIO  
PESCADOR



GUILHERME FERRARI

### Apreensão

A dona de casa Daiana Rodrigues Soares, de 28 anos, se diz preocupada com o futuro do rio.

“Nasci aqui e nunca pensei que veria uma coisa dessas. Senti vontade de chorar”

DAIANA SOARES  
DONA DE CASA



de passarmos até sede, no futuro, pois de um lado temos seca, do outro temos um rio poluído dessa maneira. É muito triste”, lamentou, segurando no colo a filha Evellyn, de 11 meses.

### ABASTECIMENTO

Com a captação do Rio Guandu, a população não sofreu falta de água após a chegada da lama no Rio Doce, como explica o prefeito da cidade, neto Barros. “O trabalho da equipe da prefeitura garantiu o abastecimento para toda sede”, diz.

Apenas a região de Mascarenhas, que tem cerca de mil habitantes, não possui captação direta do Guandu. Entretanto, carros-pipa disponibilizados pela Samarco estão transportando a água tratada para a comunidade.

Além disso, o município recebeu, na quarta-feira da semana passada, uma doação de cinco mil litros e, ontem, foram encaminhados mais 5 mil litros.

Para os pescadores, por enquanto não há emergência de oferecer nova fonte de renda, diz Barros. “Até março, eles estão recebendo o dinheiro do período de defesa. Agora nossa luta é pelos outros impactos, como o ressarcimento dos carroceiros que pegam areia do rio e a recuperação do meio ambiente”, diz.



## REPORTAGEM ESPECIAL

## COMO A SUBSTÂNCIA ATUA

O polímero de acácia negra é um elemento orgânico obtido a partir do extrato aquoso da planta Acácia Negra, cultivada no Rio Grande do Sul

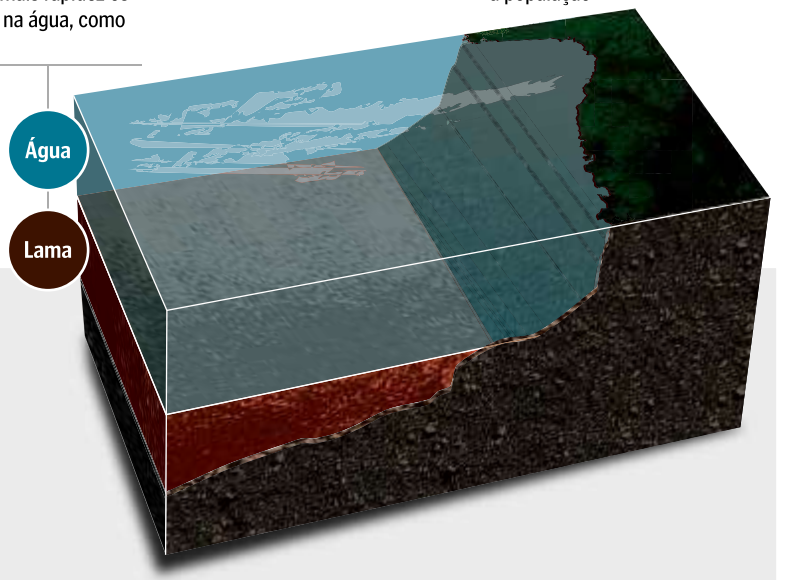


Polímero de acácia negra



Ao ser jogada no rio, a substância interage com o material inorgânico que está em suspensão (óxidos e hidróxidos metálicos e argila), tornando-o mais compacto e "pesado"

Isso faz com que a lama presente na água vá para o fundo, decantando com mais rapidez os metais presentes na água, como ferro e alumínio



Com isso, é possível tratar a água para voltar a abastecer a população

Infografia | Marcelo Franco

# COLATINA RECEBE PRODUTO PARA TRATAR ÁGUA DO RIO

## Substância será testada antes de ser usada em todo o rio

/// KATILAINE CHAGAS  
kchagas@redgazeta.com.br

O mesmo produto utilizado em Governador Valadares para tratar a água da cidade, completamente poluída por causa da lama das barragens rompidas em Mariana, também em Minas, será utilizado em Colatina. O município recebeu 30 toneladas da substância acácia negra, que separa a lama da água para que ela possa ser tratada.

Mas o produto só será utilizado após passar por testes. Por meio de sua assessoria de comunicação, o município explicou que após a chegada da lama, prevista para hoje, uma pequena quantidade da água do rio será levada pa-

ra uma das três estações de tratamento da cidade.

Depois que a água for separada da lama e tratada, ela será testada em um laboratório de Vitória. A previsão é de que esse teste fique pronto dentro de um período de 12 horas ou 24 horas.

Se o laudo confirmar que a água está potável, a substância será utilizada em toda a água da cidade. Os testes só acontecerão após a chegada da lama.

A substância foi entregue pela Samarco, proprietária das barragens que causaram o desastre ambiental que atingiu o Rio Doce.

O abastecimento da



FOTO: PREFEITURA DE COLATINA

Homens do Exército instalam reservatórios de água em 52 pontos de Colatina

cidade foi cortado à zero hora de hoje. A previsão é de que a lama também chegue hoje à cidade. Enquanto o desabastecimento não atingia as casas, a cidade se prepara para o corte de água.

### CAIXAS D'ÁGUA

Homens do Exército começaram ontem, às 7 horas, a instalar 52 reservatórios em pontos da cidade onde não há local para reservar água. Eles têm capacidade para 10 mil litros. Serão entregues 50 litros por pessoa, mas só após a interrupção da captação da água.

O município estuda também a viabilidade de colocar adutoras na cidade.

## Seca: cidade entra na lista de falta d'água

/// O município de Colatina entrou na lista de locais com situação extremamente crítica de abastecimento de água. Essa relação reunia localidades afetadas com a estiagem, mas o rompimento das

barragens em Mariana, Minas Gerais, tornou-se também fator problemático para o abastecimento.

Também entrou na relação o município de Marilândia, que se juntou a outras 15 cidades já presentes na

lista. Segundo a Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), a captação de água nesses locais para qualquer outro fim que não seja o abastecimento humano e animal está suspensa.

Por resoluções, a Agerh

determinou que a captação de água em todo o Estado está permitida das 5h às 18h apenas para abastecimento humano e animal. Essa proibição se estende no período noturno nas localidades das cidades em situação

extremamente crítica.

Fazem parte da lista também Aracruz, Governador Lindenberg, Serra, Barra de São Francisco, São Roque do Canaã, Santa Teresa, Vila Pavão, Ecoporanga, Alto Rio Novo, Itaguaçu, Itarana, São Mateus, Pancas, Mantenópolis e São Gabriel da Palha.

### DESABASTECIDAS

17

cidades

Fazem parte da lista em situação extremamente crítica de abastecimento.

## REPORTAGEM ESPECIAL

# CIENTISTAS CRIAM GRUPO DE ANÁLISE

## Objetivo é divulgar os impactos causados pela lama

▄ LAÍS QUEIROZ

O rompimento das barragens em Minas Gerais está mobilizando cientistas e cidadãos a fazerem, por conta própria, uma análise do impacto causado pelo desastre no Rio Doce.

O Grupo Independente para Avaliação do Impacto Ambiental (Giaia), que já conta com mais de 4 mil pessoas, é coordenado pela bióloga Viviane Schuch, da Universidade Federal

de São Paulo (Unifesp), junto com outros cientistas do país.

O objetivo é obter o resultado do impacto biológico e socioeconômico dos lugares atingidos pela tragédia. “Queremos fazer uma análise transparente e permitir que todos tenham acesso aos resultados”, afirmou Viviane.

Foram coletadas água limpa e a contaminada pela lama. As

amostras seguem para análise em laboratórios no Brasil e no exterior, segundo Viviane.

“Com os resultados poderemos saber se de fato o rio está morto e os impactos para a sociedade. Depois vamos discutir um plano de ação com o Ministério Público Federal para a recuperação do Doce e para que acidentes como estes não voltem a ocorrer”, concluiu.

DIVULGAÇÃO



Alunos do Ifes de Vitória coletaram amostras do rio

### Alunos têm aula no Rio Doce

▄ Um grupo de 43 alunos do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental do Ifes de Vitória, visitou cidades cortadas pelo Rio Doce, em Minas e no Estado, na última segunda-feira. Eles coletaram amostras da água para estudarem sobre o tema.

CAIXA

Ministério da  
FazendaGOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA

#### AVISO DE VENDA

#### Edital de Segundo Leilão Público 011/2015 – Alienação Fiduciária

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, por meio da Gerência de Filial - Alienar Bens Móveis e Imóveis – Vitória-ES – GILIE/VT, torna público aos interessados que venderá, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo de venda, constante do anexo II deste Edital, no estado físico e de ocupação em que se encontram, imóveis recebidos em garantia nos contratos inadimplentes de Alienação Fiduciária, discriminados no Anexo II do Edital. O Edital de SEGUNDO Leilão Público - Condições Básicas, do qual é parte integrante o presente Aviso de Venda, estará à disposição dos interessados, no período de 09/11/2015 até 18/11/2015 em horário bancário, nas Agências da CAIXA situadas no Estado do Espírito Santo e na Gerência de Filial - Alienar Bens Móveis e Imóveis – Vitória-ES – GILIE/VT (27 3321-5020), sito 1º Andar da Ag. Beira Mar, Av. Princesa Isabel, 86, Centro, Vitória, ES, na INTERNET ([www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br)) e no escritório do Leiloeiro, Sr. Mauro Colodete, localizado na Rua Cel. João Veiga dos Santos, nº 217, Sala 06, bairro São Miguel, Castelo-ES, CEP 29360-000. Telefone: (28) 3542-3333/ 9955-5000/ (27) 9955-5000, site [www.colodeteleiloes.com.br](http://www.colodeteleiloes.com.br). Os interessados que desejarem contar com financiamento, ou utilizar recursos do FGTS, deverão se dirigir às Agências da CAIXA em tempo hábil para inteirar-se das condições gerais e habilitar-se ao crédito, se for o caso, antes do prazo estipulado para realização do pregão. O Leilão realizar-se-á no dia 18/11/2015, às 14h00, na Gerência de Filial - Alienar Bens Móveis e Imóveis – Vitória-ES – GILIE/VT, localizada no 2º Andar da Ag. Beira Mar, Av. Princesa Isabel, 86, Centro, Vitória, ES, com apresentação de Lances na modalidade presencial e Internet. A divulgação do Resultado Oficial do Leilão será efetuada a partir do dia 19/11/2015 nos mesmos locais onde foi divulgado o Edital de Condições Básicas.



## REPORTAGEM ESPECIAL

# PLANO DE RECUPERAÇÃO COBRA CONTA DA SAMARCO

## Projeto de revitalização do Rio Doce pode demorar 10 anos

▄ **RODINELLI TOMAZELLI**  
rtomazelli@redgazeta.com.br

Além das ações emergenciais, as autoridades federais, capixabas e mineiras se uniram para criar o Plano Nacional de Recuperação do Rio Doce – uma dura tarefa que pode demorar ao menos 10 anos, segundo a ministra do Meio Ambiente Izabella Teixeira – que nomina a tragédia de Mariana como a “maior catástrofe do país”.

Em longa reunião realizada com a presidente Dilma Rousseff (PT) e ministros ligados ao Meio Ambiente ontem, em Brasília, os governadores Paulo Hartung (PMDB, Espírito Santo) e Fernando Pimentel (PT, Minas Gerais) deixaram claro que a Samarco Mineração terá sua responsabilidade cobrada na revitalização.

“Será uma parcela expressiva, mas ainda não sabemos se a empresa arcará com 50% ou 70% (dos custos), isso será discutido com os técnicos e segundo componentes jurídicos. O que temos de fazer é uma recuperação do Rio Doce que sirva de exemplo para o país”, frisou



Após reunião com governadores Pimentel (MG) e Hartung (ES), Dilma negou falha de fiscalização federal

sou Dilma em entrevista. “Não é construir uma parede ou um prédio. Perdemos vidas humanas, teremos de reconstruir a natureza. Isso envolve recuperar nascentes, cobertura florestal...”.

Após a reunião de balanço, a presidente ressaltou as medidas de monitoramento sistemático da onda da lama; de abastecimento de água; e de assistência social. Já na nova frente de traba-

lho do Plano, os procuradores dos governos capixaba e mineiro se reúnem hoje com a Advocacia Geral da União, de forma a traçar as necessidades do modelo, bem como responsabilidades, arquitetura jurídica e possíveis alterações de legislação.

O projeto pode se viabilizar pela constituição de um fundo com recursos ou por um cronograma de ressarcimento. “Talvez seja o maior

desastre ambiental da história do país. A lama está chegando a nosso território. Precisamos pensar a gestão do fundo, inclusive o modelo de gestão (se será um fundo passível de contingenciamento) e colocar de pé um projeto sólido de recuperação”, destacou Hartung.

### ARTICULAÇÃO

O governador capixaba articula com Izabella Tei-

ra uma ação estratégica na foz do Rio Doce (onde já atuam Ibama e Marinha), bem como a mitigação da chegada da lama em áreas de rica vida marinha. A ministra, aliás, negou que a lama chegará à reserva de Abrolhos: “A corrente do mar está em sentido contrário”.

Em coordenação federativa, os governadores e Dilma são unânimes em cobrar a Samarco. “A empresa tem

sua responsabilidade no gravíssimo acidente, e nós vamos cobrá-la”, salientou Hartung, que estende a tarefa à academia e à sociedade civil local. Outra frente capixaba trabalha um plano para ajudar os pescadores que viviam do Rio Doce.

Hartung aparentou segurança em relação às ações para reforçar as barragens de Minas que, segundo a Samarco, podem romper. Na de Germano, 500 mil m<sup>3</sup> de pedra reforçam a estrutura de contenção por enrocamento. “Ainda há situação de emergência nas regiões, mas não há risco imediato”, garantiu Pimentel. “Vamos transformar essa tragédia em uma lição”.

Hoje Hartung recebe o fotógrafo e ativista ambiental Sebastião Salgado, tendo convidado para o encontro Pimentel e os Ministérios Públicos do Espírito Santo e de Minas. Dilma se preocupa com a quantidade de metais na água e nega que o governo federal tenha falhado na prevenção: “Nós cumprimos toda a fiscalização que nos cabe fazer”, repetiu.

## Governo muda lei para beneficiar vítimas

▄ O governo federal alterou a lei que regulamenta o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para beneficiar as vítimas do rompimento das barragens em Mariana, Minas Gerais.

Com a modificação, quem perder a casa em acidentes de barragens no Brasil pode sacar o saldo vinculado ao Fundo, que é o benefício que auxilia o trabalhador em casos de demissão. Para isso, o Executivo comparou esse tipo de tragédia a um desastre natural.

O Decreto nº 8.572, que dispõe sobre a mudança, foi publicado no Diário Oficial da União de segunda-feira, 11 dias após o acidente em Mariana. O fundo pode ser movimentado em situações



Em Bento Rodrigues, moradores poderão sacar FGTS

de vulnerabilidade, como enchentes e vendavais.

A modificação gerou polêmica nas redes sociais porque muitos internautas entenderam que a inclusão desse perfil de tragédia dentro do grupo de desastres naturais tinha o objetivo de

favorecer as empresas responsáveis pelas barragens rompidas em Minas.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) criticou o decreto “Com esse novo decreto, o governo já se manifesta sutilmente no sentido de isentar de responsa-

bilidade as empresas que, por seu descaso com o meio ambiente e com as comunidades afetadas, fizeram com que o lucro se sobrepusesse à vida das pessoas”, opinou o senador.

Entretanto, a alteração não tira a responsabilidade das mineradoras, segundo o advogado Orondino José Martins, especialista em Direito do Trabalho.

“Essa mudança não tem caráter de afastar qualquer tipo de responsabilidade. O Governo nem conseguiria fazer isso dessa forma. É um decreto para ajudar as vítimas da tragédia. Claro que poderia ser feito de uma outra maneira, mas isso não significa que estão tirando o peso das mineradoras”, explica. (Caíque Verli)

## Especialistas criticam valores de multas

▄ Segundo especialistas em direito ambiental, as multas até agora não são suficientes para reparar o dano ambiental causado pelo rompimento das barragens. Foram cinco multas do Ibama, em um total de R\$ 250 milhões.

Para o presidente da Comissão de Direito Ambiental da OAB de Minas Gerais, Mário Werneck, esse valor é mínimo. “Isso é muito ínfimo, pela grandiosidade, de um dano de caráter irreversível. Nós estamos falando de valores absurdos, de valores para recuperação de um ecossistema, praticamente, de um rio que nasce em Minas Gerais, levando as suas águas até o mar. É ab-

surdo”, afirmou em entrevista ao Jornal Nacional.

Para o especialista em águas Ricardo Motta, faltam dados oficiais. Ele resalta que os resíduos impedem a oxigenação das águas.

O Ministério Público Estadual de Minas Gerais e o Ministério Público Federal garantiram um acordo extrajudicial com a Samarco. A mineradora aceitou desembolsar R\$ 1 bilhão.

Em 2010, a companhia de petróleo BP provocou um imenso vazamento de óleo no Golfo do México. A petroleira fez um acordo para pagar as multas, recuperação ambiental e ressarcimento às vítimas num total de US\$ 54 bilhões.